



II SIMPÓSIO DE
ENFERMAGEM
DO UNIFACIG

A Família Dos Pacientes Atendidos nos Casos Atendidos no CAPS AD de Manhuaçu-MG.

Elessara Luana Lourenço¹; Márcia Helena de Carvalho²

¹Graduanda do 8º período do Curso de Serviço Social da UNIFACIG. Email: elissa14_@hotmail.com.br

² Docente do Curso de Serviço Social da UNIFACIG ³ Professora Mestra em Serviço Social e Direito da UNIFACIG e Rede Doctum de Ensino de Caratinga. Email: Carvalhomarcia2011@yahoo.com.br

Introdução

Este artigo teve como propósito analisar a participação da família no tratamento dos dependentes químicos atendidos no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas de Manhuaçu, Minas Gerais. Para tanto, realizou-se, inicialmente uma pesquisa teórica sobre a proposta de tratamento psicossocial como substituição à modalidade de internação psiquiátrica no Brasil, foi realizada também uma investigação teórica sobre os efeitos das transformações societárias sobre a família, bem como, as dificuldades encontradas por elas para participar das atividades propostas pelos Centros de Atendimento Psicossocial de Álcool e Drogas.

Metodologia

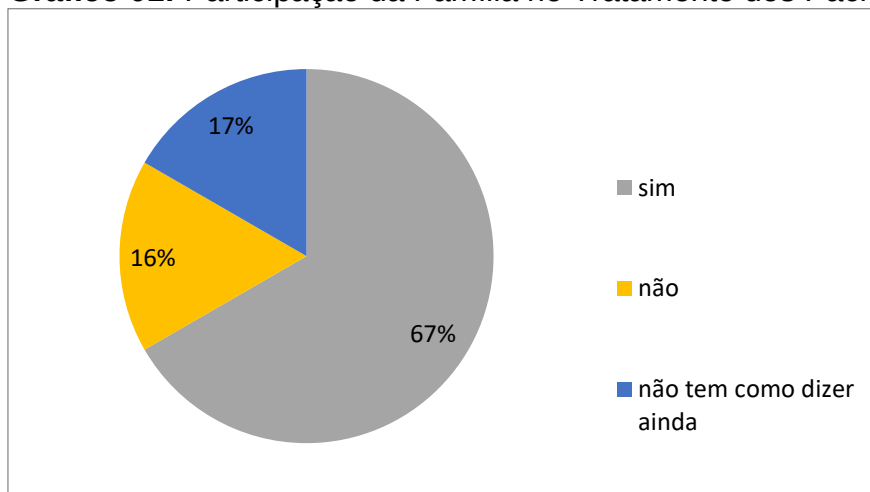
Para compreender as particularidades do envolvimento da família no tratamento do dependente químico nesta modalidade de tratamento no Município de Manhuaçu, foram entrevistadas 12 familiares de pacientes, utilizando como critério de escolha aqueles que participam do grupo de convivência familiar.

Resultados e discussão

Cada família devido a sua formação social, econômica e cultural têm uma reação diante da dependência química de seus membros, alguns tendem a abandonar e culpabilizar o usuário. Outros se sentem culpados, acham que falharam na educação de seus membros. E outros ainda, assumem posição passiva, achando que as soluções devem ser dadas pelos órgãos públicos. Uma vez que estão totalmente desinformados e despreparados para lidar com esses problemas. Além disto, não raras vezes o envolvimento de um membro da família com as drogas revela o fraco relacionamento familiar.

Neste sentido, foi questionado aos familiares se eles participam das atividades realizadas no CAPS AD como forma de comprometimento com o tratamento e a resposta encontra-se representada no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Participação da Família no Tratamento dos Pacientes do CAPS AD



Fonte: Dados da Entrevista 2018.

De acordo com a pesquisa, 67% dos familiares afirmam que se envolvem diretamente nas atividades do CAPS ad, participando das oficinas, reuniões e atendimentos realizados. 16% afirmam que não participam porque não tem tempo para frequentar o CAPS ad e 17% afirmaram que não tem como dizer ainda porque seu familiar está em atendimento a um tempo muito reduzido, porém, se negam a participar da oficina com a família porque não tem culpa pelo vício de seu parente.

Os entrevistados revelaram os efeitos causados pela dependência na convivência familiar, a dificuldade em que a família teve em compreender a dependência química como problema de saúde pública no início do tratamento, a resistência de alguns membros que persistem em interpretar a dependência química como desvio de conduta, assim como, o apoio incondicional por parte de algumas mães e esposas de dependentes químicos ao paciente. A equipe técnica do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas foi apresentada pela maioria dos entrevistados como importante aliada no tratamento ao dependente químico em Manhuaçu, pois ela além da medicação e das terapias direcionadas aos pacientes, se compromete com o acompanhamento às necessidades dos familiares dos pacientes.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a família dos dependentes químicos de Manhuaçu, que realizam tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, e que foi entrevistada neste estudo, em sua maioria, se compromete juntamente com a equipe técnica do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas no tratamento contra a dependência química, ainda que de maneira precária devido às dificuldades encontradas em relação à necessidade de conciliar o trabalho e a participação em encontros e reuniões.

Referências:

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2007.

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Geração, 2013

BASAGLIA, Franco. **Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica**. Organização Paulo Amarante: tradução Joana Angélica d'Ávila Melo – Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BORBA, Letícia de Oliveira Borba. SCHWARTZ, Eda Schwartz.
KANTORSKI, Luciane Prado Kantorski. **A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental**. Acta Paul Enferm 2008. Disponível em: [ttp://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a09v21n4.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a09v21n4.pdf), consultado em 09 de novembro de 2018.